

diários ob nsmip

a Vanguarda

Diário do povo trabalhador

Publica-se às qu

ASTROJILDO PEREIRA
Rua Visconde Rio Branco n. 651
(E. do Rio) - Niterói

Trabalhadores: O nosso inimigo é comum a todos nós — o Capitalismo. Comum seja, pois, a nossa luta.

Propriedade das organizações proletárias
Impressa nas oficinas da Cooperativa Graphica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.
Telephone Bras, 734 - Caixa Postal n. 1643 - S. PAULO

Anno 10\$000
Semestre 6\$000
Assig.: Cada pacote de 12 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 800 rs.

Crise mundial

Consequencia immediata da guerra mundial, a reinante e crescente miseria das massas populares é tambem um phenomeno de repercussão mundial. Isto é evidentissimo, em que peze aos sentimentos patrióticos da jacobinada nacionalista, a qual desejaría, provavelmente, para satisfação de seu patriotismo, que a miseria existisse apenas... no Brasil. Um recente numero de *Clarté* expõe-nos um quadro tétrico dessa desesperada e desesperadora situação universal, creada pela gloriosa hecatombe longamente preparada pelos donos da terra.

Por toda a parte, na Europa e na America, na Asia e na Australasia, nos paizes que entraram na guerra e nos paizes que não entraram, a carestia augmenta, cresce o numero dos seu trabalho, e tendem os salarios a diminuir. Na Inglaterra, ha cerca de 4 olo de operarios homens sem trabalho. Quanto ás mulheres: perto de 240.000 completamente desocupadas e 2.600.000 trabalhando intermitentemente. O representante do Labour Party em Birmingham verificou que os salarios baixaram, ahi, de 12 1/2 a 15 oje e ás vezes de 50 oje. Podem condensar-se em tres pontos as reivindicações geraes formuladas pelos trabalhadores britannicos: 1.o, pagamento de indemnização ao operario segundo o numero de pessoas da respectiva familia; 2.o, reforma da politica exterior tendendo á reconstrução da Europa, ao restabelecimento da paz e das relações commerciaes; 3.o, reorganização da industria no intuito de evitar novas crises. «De mais em mais — escreve o articulista de *Clarté* — vai o proletariado inglez comprehendendo que sómente a violencia será fecunda em resultados». A confiança e a esperança na acção dos governantes vão-se desvanecendo dia á dia, de desillusão em desillusão. Ainda agora retorna, com a grève dos mineiros, já de si gravissima, a perspectiva formidavel da grève geral, cujas consequencias são bem facéis de prever... e que poderão ir a extremos decisivos para a vida politica do imperio.

Na Alemanha a situação é precarissima. Já não falando do recente movimento armado dos communistas, mais uma vez esmagado pela traição dos social-patriotas, peora sempre e sempre, na incerteza geral pelo dia de amanhã, a vida obreira da imperial Republica de Ebert & Stinnes. Durante o anno ultimo houve na Alemanha 55 milhões de dias sem trabalho e 5 milhões de desocupados, por motivos de grève. E os conflictos entre operarios e patrões extensificam-se e intensificam-se, principalmente, na bacia do Rhur, onde certos patrões pretendem burlar o compromisso da jornada de 6 horas, aproveitando-se da abundancia de braços desocupados.

A Austria e a Hungria são dois paizes que agonizam. Para austriacos e húngaros a fome não é figura de rhetorica. E' dolorosa e angustiante realidade, que o terror branco tinge de sangue, em nome da Ordem sacratissima... Nos dominios de Horthy, onde os mais comensinhos direitos e prerogativas sociaes foram abolidos pelo ferro da reacção, os trabalhadores, impedidos dos meios legaes de defesa e ao mesmo tempo premiados pela mais espantosa miseria, organizaram reuniões secretas e resolveram

exigir um augmento de 100 oje sobre todos os salarios e, em caso de recusa, declarar a grève geral. Ao ter conhecimento dessas resoluções, Horthy ameaçou: «Si os trabalhadores exigem pela força um augmento de salarios, eu farei correr mais sangue, tanto quanto a Europa jamais viu...» E antes mesmo de qualquer grève, fez encarcerar em Budapest 300 pessoas... Nos campos da Hungria, sobem a dezenas de milhares o numero dos sem trabalho. Para remediar a crise, o ministro da Agricultura acaba de pedir aos proprietarios rurales que substituam as machinas agricolas pela mão de obra.

Não menos horrorosa se mostra a situação nos paizes balcanicos. Na Yugo-Slavia, na Bulgaria, na Rumania, centenas de milhares de trabalhadores industriales e rurales padecem os efeitos da falta de trabalho e da carestia sempre em crescendo. Sómente na região de Siebenbuerger, na Rumania, ha cerca de 100.000 *chômeurs*. E não falamos nas perseguições contra o movimento associativo e libertario... Nem pão, nem direitos: chumbo e fome.

Tambem na pequena Belgica, victima maior do jogo imperialistico das grandes potencias, já a crise de trabalho se desenha sombria. Em Gand ha 20.000 tecelões desocupados. Em Verriers, 11.000. Em Antuerpia, sobre 13.000 lapidarios, 8.000 se acham em grève. Em compensação, o espirito revolucionario faz notaveis progressos. Assim é que ha pouco, em Charleroi, os operarios metallurgicos, ameaçados de suspensão do trabalho, occuparam as usinas, e os patrões tiveram que ceder á energia do gesto.

Os jornaes proletarios francezes já abriram rubricas permanentes como esta: *La vague du chômage*, registrando diariamente as industrias que vão paralyzando ou semi-paralyzando o trabalho. Eis um pequeno exemplo: na bacia do Longwy, sobre 62 altos fornos, 31 conservam-se apagados; na bacia de Nancy, sobre 30 altos fornos, 14 estão apagados; na bacia de Thionville, apenas funcionam 30 altos fornos sobre 66 existentes. Mas não só na metallurgica ha falta de trabalho. Nas industrias de calçados, de tecidos, de couros, de moveis, de productos chimicos, na construção civil, etc., já se contam centenas de milhares de *chômeurs*. A carestia é coisa velha e não diminui, antes se agrava enormemente com a baixa alarmante dos salarios. *Le Peuple*, organo dos maioritarios da hoje moderada C. G. T., denuncia o complot patronal: «Não cessaremos de denunciar estas contra-offensivas do capitalismo como sendo uma operação tactica relacionando-se com um plano geral de reacção economica, cujos perigos vão já surgindo.»

Saltemos agora aos Estados Unidos, á poderosa e riquissima democracia dos reis da industria e da finança. Ahi vão algarismos... As fabricas de tecidos do sul reduziram de 50 oje (apenas metade!) os respectivos salarios. São muitas as fabricas que fecham as portas. A American Woolen Co., que fornecia annualmente 250 milhões de dollars de mercadorias, guarda em seus armazens 10.000 milhões de dollars de tecidos, que não encontram compradores. A American Eco-

len Mills, em cujas 50 fabricas de Nova-Inglaterra, New York e Pennsylvania trabalham 50.000 operarios, reduziu os salarios numa proporção de 22 1/2 oje. Na estrada de ferro da Pennsylvania, os operarios podem optar: ou pela diminuição de 16 1/2 oje sobre os salarios, ou pela diminuição de 20 oje nas horas de trabalho. Na industria de automoveis, são innumeradas as fallencias das pequenas usinas. O mesmo phenomeno na industria de borracha e de gutta-percha. Em Elisabeth (Nova Jersey), a companhia Singer diminuiu de 20 oje os salarios de seus 8.000 operarios. Igual redução para os 1.500 operarios da Sact Deel Manufacturing Co. A Southwegan Seal Mill fez uma redução de 25 oje nos salarios de 3.500 trabalhadores. Em Manchester (Nova Jersey), a casa Mac Olwein baixou de 25 oje os salarios de seus 15.000 empregados. Em Brooklin, a proporção dos sem trabalho é de 36 oje e a redução dos salarios de 16,5 oje. Isto quanto a situação propriamente economica. Quanto á situação politica, ou melhor: "policia", dos trabalhadores da liberrima Republica, não é ella mais suave nem menos cruel que na Hungria, na Espanha, ou no... Brazil.

E' raro o dia em que os nossos bem pensantes jornaes da burguezia não fallem na necessidade de trabalhar, trabalhar, produzir, produzir... Desde a assinatura do armistício, que as folhas capitalistas de todo o mundo batem nesta tecla. E' preciso trabalhar! E' preciso produzir! Paraphrase quotidiana do hymno celebre: "Trabalhai, trabalhai, meus irmãos...» Que os trabalhadores redobrem o trabalho: os jornalistas cantarão o hymno de ensitamento e louvor... Mas acontece que uma coisa são os troços sonoros de escribas dos papeis publicos e outra coisa são as leis economicas do mundo. O capitalismo tinha uma missão historica a cumprir. Cumpriu-a, terminando seu destino com a hecatombe guerreira. Elle é agora impotente. Não ha prova mais segura: o mundo está pobre, e só o trabalho intenso poderá salvar-lo da miseria; mas o capitalismo não permite que se trabalhe. E' uma situação paradoxal e insustentavel. E dahi, o dilemma: ou os povos reorganizam o mundo, substituindo o regimen capitalista pelo regimen comunista, onde todos trabalharão para todos, ou o mundo afundará num abismo de miseria, que será uma sinistra noite secular para a civilização. Os ultimos reis do capitalismo estão empregando os ultimos esforços para que vingue a segunda ponta do dilemma. Mas tudo nos leva a crer que os seus esforços resultarão improducios... Assim seja.

Astrojildo Pereira

UM FESTIVAL EM SANTOS

Pró-presos e deportados

Em Santos foi constituído o Comité Pró-Presos e Deportados, com o intuito de, como o seu titulo indica, prestar auxilio ás victimas que têm sido atingidas pelas perseguições da policia em consequencia de sua actuação no movimento operario, bem como amparar as familias dos operarios que se acham presos ou foram deportados.

Com o fim de conseguir os recursos necessarios para o desenvolvimento de sua acção, esse Comité organizou um festival, que será realizado no dia 30 do corrente, em um dos theatros daquelle cidade.

O programma desse festival constará da representação de uma peça social, conferencia, etc.



Mais um aspecto de uma das sessões do 3.º Congresso Operario do Brasil, realizado no mez de abril do anno passado na capital da Republica, e cujas resoluções o proletariado deve se esforçar para pôr em pratica, pois que colimam perfeitamente tom a orientação do movimento proletario internacional

Os máus pastores

Um telegramma de Marselha diz que o sr. Jouhaux, secretario da Confederação Geral do Trabalho, da França fora áquelle porto do Mediterraneo para fazer uma de suas famosas conferencias sobre as reparações devidas pela Alemanha, sendo impedido de fazel a pelo protesto vehemente dos seus inimigos componentes do organo maximo dos trabalhadores francezes.

Para quem conhece os antecedentes deste facto elle assume proporções extraordinarias. Sabem quem é o sr. Jouhaux? Vamos dizel-o em duas palavras: é o homem que, em 1914, por occasião da guerra, trahindo os seus principios, collocou a C. G. T. a serviço da causa burgueza da guerra, assignando o vergonhoso pacto de União sagrada, pelo qual o proletariado francez foi atirado contra o proletariado allemão, para servir ao capitalismo assassino dos dois paizes. Jouhaux é, portanto, um trahido. Depois da guerra, de traço dado com a burguezia, tem continuado a sel-o, trabalhando no seio da Confederação Geral do Trabalho, que dantes era uma organização modelar de resistencia, contra os interesses dos trabalhadores que a compõem! Para isso, Jouhaux lança mão dos recursos burguezes, invocando os baixos e condemnaveis sentimentos de patriotismo e ganancia.

Felizmente, porém, o proletariado francez começa a despertar da embriaguez que lhe proporcionaram os capitalistas de França, lançando não para isso da *crapule* dos *Dernidés*, dos *Barrés*, e de tantos outros historicos da palavra. E o numero dos que se rebelam contra a ignomancia feita ideal, contra o crime transformado em virtude, tem augmentado assombrosamente de dia para dia. A Confederação Geral do Trabalho está convulsionada. A ala esquerda reforça-se com os melhores elementos; a ala direita, a que sustentava Jouhaux, rarefaz-se... e o resultado é o que estamos vendo... Hoje, tiram a palavra ao trahidor; amanhã enforcam-o, hão, como um judas do ideal. E terão cumprido o seu dever.

ANTONIO GALVOR

NO CEARÁ

Pela jornada de 8 horas
No Estado do Ceará desenvolve-se activa propaganda no seio das organizações operarias em favor da conquista da jornada de 8 horas.

Instrução Publica

Novidades chinezas

A celeberrima reforma trouxe uma porção de novidades chinezas; coisas muito bonitas, coisas do arca da velha, coisas absolutamente ineditas que a jecalhada jamais vira ou imaginara. Dentre esse montão de ineditismos jogralescos ha um que mereceria um artiguete do bajulador e adjectivoso Helios do *Correio*, tal a sua originalidade e a sua belleza...

E' um prodigio de didactica! Um assombro de pedagogia!

O fabricante da reforma, num rasgo genial, conseguiu fazer uma miniatura viva da republica brasileira! E' preciso ter muito «engenho e arte» para alcançar esse impossivel; porque as republiketas escolares são miniaturas absolutamente perfeitas da nossa, baseadas em igual molde, quer dizer com as mesmas falhas, com os mesmos abusos, com as mesmas tyrannias, com a mesma imaginaria constituição.

Já se disse que a republica brasileira é a maior mentira que possa haver sobre a terra, pois de republica ella apenas tem o rotulo; no fundo não passa de uma olygarchia desgovernada por gazúas.

As republicasinhas escolares são, tambem, pequeninas mentiras e não passam de olygarchiasitas desgovernadas por mocinhos bonitos...

Na da Normal da Praça não lhe faltou sequer o seu Pinheiro em ponto menor; graças ao poder desse pedagogo «almofadinho» e por meio de uma eleição igual ás que se fazem cá fóra (que semelhança!) subiu á presidencia uma mocinha de sympathia attraente.

Os rapazes (tal qual os eleitos de nossa grande republica) solidamente presos

pelo «cabresto» tiveram que se conformar á «muque».

O mais interessante é que sendo a republiketa semelhante á republica *in-nomine* deveria ser *democratica e liberal*; no entanto, pelo facto de alguns eleitores protestarem contra a não equidade de votos juiz, o liberalissimo Pinheirinho, pol-os fóra da sessão... baseado, é logico, na liberalidade constitucional... A mesma coisa do que se faz aqui por fóra de conformidade com a outra constituição tambem muitissimo liberal...

Os rapazes que ainda têm uma vesga de caracter deveriam retirar-se e não mais servirem de comparsas numa pantomina dessas.

RUY RIBAS

O 1.º de Maio em Viradouro

A data em que o proletariado internacional affirma a sua disposição de lutar pelas suas su-premas reivindicações não passará despercebida em Viradouro, localidade do interior do Estado, onde um nucleo de esforçados companheiros mantem uma organização operaria.

Em 1.º de Maio essa associação realizará uma reunião commemorativa, em que se falará sobre o problema operario.

Isso demonstra que o nosso movimento vai ganhando terreno, estendendo-se pelas pequenas localidades, onde, até ha bem pouco tempo, a questão social não despertava o necessario interesse no seio da massa obreira.

SOL ENTRE NUVENS

Depois de muito custo, tiraram o privilegio dos enterros das mãos do velho abutre Rodvalho.

Agora sim; até dá gosto a gente morrer...

O Gabinete de Investigações e Capturas está publicando o seu movimento diario nos jornaes.

No entanto, todos nós sabemos que o sr. Bandeira não diz o que faz nem faz o que diz...

Eu não sei dizer a zina
Mas previno o humano gado:
Aquella peste bovina
Que'ra os cornos ao Estado.

ZUMBY



A. LOSOWSKY

O internacionalismo operario nas lutas economicas

Publicado pelo Conselho Internacional das Organizações Operarias em relação com o Partido Operario da Noruega, em Christiania, 1920.

A organização internacional do movimento obreiro caminha com uma marcha muito mais lenta do que a do Partido Comunista. Faz já anno e meio que foram lançados os fundamentos da Terceira Internacional Comunista e que se creou o centro de actividade revolucionaria no movimento mundial do trabalho; no entanto, as associações operarias ficaram até estes ultimos tempos desprovidas de organização, de uma organização internacional simples. Facto mais notavel ainda é que, precisamente no momento em que a Segunda Internacional passou a ser um cadaver do qual fogem até mesmo os mais opportunistas; no momento em que os seus mais ardentes defensores são obrigados a admitir a sua completa bancarrota, uma federação internacional de uniões operarias está em formação, e á sua frente estão os homens que foram os participantes mais activos da Segunda Internacional e que mantiveram e mantêm a politica de guerra de seus governos.

O movimento dessas organizações marcha na rectaguarda do movimento comunista. As associações operarias constituem o exercito, as columnas formadas em massa, cerradas, do proletariado, enquanto que o Partido Comunista é a vanguarda, os destacamentos avançados e combatentes da classe obreira. A tardia organização internacional do proletariado significa que está rota a conexão entre a vanguarda e o exercito. Isto é um facto triste, porém inevitavel em todos os paises da Europa e da America. Explica-se esta ruptura entre a vanguarda e o exercito pelo lento desenvolvimento da revolução social, a prolongada dominação da ditadura burguezia e a forma penosa que adopta a luta de classes na Europa occidental e na America. Uma luta encarnizada se estabelece entre as organizações do trabalho, pois uma parte destas mantem energicamente o antigo systema capitalista e defende a ditadura da burguezia.

O estado de atrazo e o espirito de reacção de muitas organizações operarias dos paises capitalistas, encontraram sua expressão na formação de um centro que não é mais do que uma má edição da Segunda Internacional, e que não tem outra missão além da de realizar uma escola internacional, aquella cooperação de classes que foi realizada "com tanto exito" durante a guerra.

Qual é a razão do atrazo que notamos no movimento obreiro internacional? Quaes são as formas de organização internacional que existiam anteriormente entre as associações operarias? Que é que se fez e que se deverá fazer para lutar contra a organização dos inimigos da luta de classes, taes como a Federação de Amsterdã? E quaes são as relações que deveriam existir entre a Terceira Internacional Comunista e as organizações operarias?

Estas são as questões que temos de resolver.

Surgiram as uniões gremias como órgãos das classes trabalhadoras para contrabalançar o crescimento da exploração. Em sua primeira forma a organização operaria era uma associação de trabalhadores do mesmo officio que tinha por fim auxiliar os seus membros empregados em uma determinada categoria de trabalhos. Do mesmo modo que o systema capitalista cresceu e se desenvolveu, a forma de organização do proletariado industrial mudou também, e mudaram igualmente seus fins e seu caracter. E' preciso observar, apesar disso, que a forma das organizações operarias ficou sempre atrazada diante da organização do capitalismo que, durante os ultimos nove annos, creou organismos poderosos como os trade e os sindicatos, os quacs,

em virtude da competencia existente entre elles, provocaram, como se sabe, a guerra mundial. Enquanto o capitalismo, no curso do seu desenvolvimento, adoptava novas formas de organização para explorar com maior facilidade o trabalho, e submettia á sua dominação o organismo do Estado, as organizações operarias caminhavam atraz delle como a sua sombra, conservando em muitos paises as velhas formas organicas, com um caracter estreito, corporativo e limitado. Em seu combate contra a exploração crescente, no seu afan de levantar o estandarte do direito á vida, de melhorar as condições do trabalho e de assegurar o principio de possíveis accordos collectivos, as associações obreiras operaram sempre sobre a base de relações com o capital, e, quando as uniões cresceram e chegaram a estar interiormente bem consolidadas, se consolidou também a ideia de uma inquebrantavel união entre ellas e o estado de coisas existente. A medida que o movimento dos trabalhadores se estendia e que o capitalismo augmentava seu poder, se ia manifestando claramente e de um modo definido a ideia da necessidade do capitalismo e da cooperação das classes para melhorar a vida dos trabalhadores.

Graças á sua força e á sua posição dominante no mercado mundial, os capitalistas da Inglaterra, da America e da Alemanha têm podido fazer frequentes concessões aos trabalhadores e convencer os da estabilidade do systema capitalista. A grandeza de um paiz e particularmente sua importancia economica no mundo exerce certa influencia sobre o espirito dos trabalhadores e os conduz a uma falsa compreensão de seus interesses.

Seria um erro acreditar que a burguezia etee ate cilia, as etas os trabalhadores por necessidade material. O moderno Estado burguez creou um formidavel arsenal para manter a escravidão da classe obreira: as escolas, a sciencia, a igreja, a religião, a literatura e a philosophia creadas pela sociedade capitalista, não são mais do que armas destinadas a perverter o espirito dos trabalhadores. E confessamos que a arma espiritual é muito mais poderosa do que as demais usadas pelos governos burguezes para reprimir a rebelião dos obreiros. Esta submissão espiritual das classes productoras á ideologia burguezia foi evidentissima durante a guerra; as associações operarias chegaram a ser, então, não somente um sustentaculo material da politica guerrista, mas delinearum também uma theoria completa da cooperação de classes, cujo principio essencial era que os trabalhadores estão interessados na defesa do Estado e do systema capitalista e que devem sacrificar os seus proprios interesses em favor dos interesses geraes e da burguezia.

Grupo Amigos d' O DESPERTAR.

Communicam-nos do Rio ter sido fundado naquella capital um grupo com a denominação acima, cujo fim é publicar "O Despertar", órgão dedicado ao desenvolvimento da Aliança dos Empregados no Commercio e da Industria.

"A Peste Religiosa"

Está á venda este utilissimo trabalho de propaganda anti-religiosa, que está exposto á venda a 300 réis cada exemplar. Os pedidos devem ser dirigidos a E. QUAGLIARINI, caixa postal, 195. Todos os trabalhadores devem ler a obra de João Moet, tanto mais que o producto da sua venda é destinada ao Comité Pro-Pressos e Depertados, que, com elle, procurará minorar o soffrimento dos companheiros que se acham encarcerados, assim como socorrer as familias dos trabalhadores expulsoes do paiz por questões sociais.

A sessão de propaganda da Construcção Civil

UMA BOA NOITADA DE PROPAGANDA

No dia 13 do corrente, teve lugar a annunciada assembleia magna da Liga Operaria da Construcção Civil, convocada com o fim de ser empossada a nova comissão executiva.

Um numero regular de trabalhadores varios compareceu ao salão da rua Florencio de Abreu, 45.

Falaram varios camaradas, dicorrendo o movimento proletario internacional e sobre questões social, tornando-se assim assembleia uma boa sessão de propaganda.

Usou da palavra um camarada militante recém-chegado do Rio, que fez varias considerações a respeito das diversas tendencias que o proletariado tem seguidamente atravessado em sua organização.

Sobre as associações que limitam a sua actividade á defesa dos immediatos interesses economicos dos trabalhadores que aggreemiam, dos operarios de um determinado officio, o referido camarada salientou que nem sempre favorecem a obra primordial a que se deveriam dedicar as associações proletarias, isto é, o levantamento da consciencia dos trabalhadores pela propaganda ampla e efficaz das ideias que tendem a libertar o povo da situação deprimente em que se encontra, e o ensaio, quando possível, da concretização das mesmas ideias.

Lembrou esse camarada que a acção dessas associações sem um idealismo á alental-a e encaminha-a efficaamente, e apenas com seu fundo de egoismo grosseiro, é comparavel á acção dos grandes sindicatos industriaes, pois estes também não são nada mais que agrupamentos de individuos para "a defesa de seus interesses", que no caso consiste na elevação dos artigos produzidos por esses syndicatos, e, consequentemente, na aggravação do estado de miseria do povo trabalhador. Devemos nós, os que estamos competetrados do fim elevado ao qual se deve dirigir a organização obreira, immiscuir-nos nessas sociedades e no meio dos seus componentes espalhar ideias libertadoras e reconstrutoras devendo canalizar todo o esforço proletario para um fim unico, que é a transformação economico-social em um sentido communista.

PRO-GRUPO NENO VASCO

Afim de conseguir os recursos necessarios para poder desenvolver a obra a que se dedicou e prestar auxilio a outras iniciativas de propaganda, o Grupo Editor de Obras Sociaes Neno Vasco organizou a rifa de um terreno situado em Guarulhos, com 10 metros de frente por 53 de fundo. A escriptura do terreno pode ser examinada na rua S. Leopoldo, 133.

A extracção será feita com a loteria da Capital Federal do dia 30 de Julho. O preço do bilhete é de \$500. Os companheiros e todos os operarios que se interessam pela obra do Grupo Neno Vasco podem adquiril-o no endereço acima indicado.

A INTERNACIONAL

Este syndicato realiza hoje uma assembleia geral na qual será dada leitura ao projecto dos novos estatutos e se tratará da comemoração da data de 1.º de Maio e da festa que será realizada no dia 30.

Ecos do Nordeste

A situação do proletariado

Aqui, como em toda parte onde impera o regimen capitalista, a situação do proletariado é a mais clamorosa possível. Os generos de primeira necessidade subiram 50 oyo de janeiro a esta data. Os salarios permanecem, entretanto, na mesma escala do anno p. passado! Casas, ou antes, barracas não se constroem para a plebe, porque o capital dispendido com habitações não é compensado com o pequeno lucro dos alugueis... E' esta a situação economica do proletariado pela zona do Nordeste Brasileiro, o qual dentro em breve ha-de ser liberto pela agremiação que se ensaia com o pomposo nome de Partido Socialista, custeado com as verbas "gordas", da burguezia jesuita...

O regimen da rôlha

Emquanto os politiqueiros em contabulações jesuíticas de norte ao sul do paiz tramam contra a organização syndicalista, fazendo do proletariado escada para subirem ao poder amparados pelos governantes, o proletariado vê-se coagido em suas assembleias, em sua propaganda falada e escripta. Aqui, nesta terra de "senhores de engenhos", pobres que os barões feudaes da idade media, não se admite as funções dos órgãos naturaes. Lér um jornal anarchista publicamente é arriscar-se a ser boycottado. As typographias têm ordens terminantes de S. M. o Estado de não publicar nenhum manifesto de ataque á trindade burguez — Estado, Capital e Igreja. O correio age de accordo com a policia. Emfim, é a 2.a série do Tribunal da Santa Inquisição.

Os horrores da administração do tal Ibrahim Nobre Vergonhosas scenas

O "Commercio de Santos" publicou o seguinte que, dispensando comentarios, vem demonstrar quantas infamias foram praticadas nos omissos tempos do famigerado "almofadinho". "Noticiamos ha dias que o sr. dr. erreira da Rosa, delegado regional interino, ordenara a abertura de um rigoroso inquerito afim de ser apurada a responsabilidade que cabe a um preso de alcunha "Argentino", accusado de haver deflorado, grades a dentro do "Casarão da Morte", uma menina de 16 annos, vergonhoso facto occorrido na administração do sr. I. Nobre. Vem-nos agora ao conhecimento novo crime praticado pelo mesmo individuo. Trata-se do estupramento de um pobre pequeno de 11 annos, miseravel attentado que a todos revoltou, mas que até agora ficou impune e em silencio, devido á escandalosa protecção dispensada ao criminoso pelo ex-delegado. Na gestão do sr. I. Nobre, "Argentino" exercia o cargo de juiz de carcere. De como elle o desempenhava falam bem os horribes crimes ora denunciados."

"A VANGUARDA"

Em consequencia de um accidente surgido á ultima hora na machina em que é composta, A VANGUARDA apparece esta semana atrazada de um dia e com duas paginas somente, sendo assim uma parte da materia sacrificada.

"Peccado de Simonia"

A companheira Maria Antonia pede a todos os camaradas do Rio de Janeiro que fiquem com pacotes do folheto "Peccado de Simonia", enviados pelo camarada Manuel Campos, e que ainda não prestaram suas contas, o favor de o fazerem o mais breve possível a Joaquim Barbosa, na séde da União dos Alfaiates, á Rua Senhor dos Passos n. 8-A, das 8 ás 10 horas da noite.

Esperemos pela obra civilizadora da Evolução—esta pilula dourada para adormecer crianças—que tudo isto ha-de passar... Temos agora o Partido Socialista (ou bolchevista?) eleiqueiro chefiado por pimenta e outros codimentos que nos ha-de encher a pança... Ora viva!...

No regimen da tolerancia

Os elementos da vanguarda social já não têm razão para o seu radicalismo. O chefe do partido sem adherentes, dr. Pimenta, disse em sua conferencia, nesta cidade, no dia 20, realizada no Theatro Deodoro, que nós estavamos num regimen de tolerancia e para prova estava elle num theatro do governo fazendo propaganda socialista. Desta forma a questão social no Brazil será resolvida sem sobresaltos, sem agitações turbulentas. Para contestar a inverdade destas palavras ou desta heresia basta abrir a Historia Universal. Nenhum movimento de significação social operou-se sem que o sangue humano corresse em profusão. A Revolução Franceza é o bastante para prova do que afirmo. E a Revolução Russa—mais vasta do que a Franceza—é um attestado mais frisante de que a violencia é uma consequencia inevitavel da revolução.

Mais uma refutação á conferencia do dr. Joaquim Pimenta: O problema social não ha-de ser resolvido com a instrução. Pois não é a ignorancia das massas um dos estreitos do edificio social burguez? Em primeiro lugar —Liberdade!—num sentido amplo, que depois o povo seguirá o seu caminho. Maceió, 22-3-1921. J. ALENCAR

Movimento libertario

Legião dos Amigos d' "A Plebe" Esta agrupação realizou uma reunião no sabbado ultimo para intensificar o trabalho em prol d' "A Plebe". Entre os camaradas que compareceram a essa reunião travou-se animada troca de ideias sobre varios avlites lembrados, decidindo-se por fim pôr em pratica as medidas necessarias para que o apreciado periodico libertario tenha o maior desenvolvimento possível.

Reunião anarchista

Convocada pelo Grupo Cultura Social, realizou-se no domingo á noite uma reunião libertaria, á qual occorreu um numero regular de camaradas. Depois de terem sido tomadas varias medidas referentes á vida d' "A Plebe", discutiu-se animadamente sobre a comemoração da data de 1.º de Maio, ficando deliberado que seja distribuido um boletim dos anarchistas, sendo feita uma collecta para custear as despesas do mesmo. Foi lembrada a conveniencia dos libertarios promoverem em 1.º de Maio um comicio de propaganda em um salão, ficando para uma proxima assembleia a decisão sobre essa iniciativa.

Florentino de Carvalho

Este antigo e dedicado militante, infelizmente ainda continúa bastante mal, recolhido ao leito. Os camaradas que tomaram a iniciativa de promover uma subscrição para auxiliar o tratamento do estimadissimo companheiro pedem a todos que se encarregaram de listas a devolverem-nas immediatamente com as importancias já conseguidas, pois o caso não permite demora. O companheiro João Pires está encarregado de atender a esses companheiros na rua Nova S. José, 95. As listas de subscrição, bem como o balancete, vão ser publicados na proxima semana.

No regimen do arbitrio

Estou plenamente convencido de que neste enorme torrão brasileiro, neste grande paiz somente imperam os bichareis mendicantes e ineptos. As liberdades feneceram. Qualquer cidadão é um joguete do mais reles rafeiro policial.

Um cidadão não tem direitos. Submisso e calado ha-de supportar todas as villanias.

Se protesta baseando-se na propria lei, é preso.

Se reclama contra a injusta prisão é mettido na solitaria e seviciado. Sinto, por isso, ter nascido na terra brasileira, pois o que se está passando no Brasil, envergonha e avilta o nome brasileiro. O direito de cidadania foi abolido; a constituição foi pisada pelos pés asquerosos dos pseudos representantes da lei.

Hoje que contemos 31 annos de regimen republicano, o Brasil assemelha-se aos atrazados paises do continente africano.

Ao menos nessa região inculca, de vez em quando, a victima de uma violencia faz justiça por suas proprias mãos.

Cada dia que passa maiores violencias se verificam e limitam-nos a encolher os hombros.

Cobrem-nos de impostos e abolem direitos, espesinham as bases da Republica e não reagimos contra essas violencias.

E' preciso que brasileiros, dignos de sel-o, vão a Europa dizer o que se está passando neste paiz.

Já é tempo, creio.

Haja vistas o que foi theatro a visinha cidade de Santos por occasião da greve das Docas, em que para vergonha do das vergonhas chegaram a lançar (como nos Pampas e no Far West se lançam cavallos) trabalhadores honestos.

Nas prisões que de horrores não se verificaram como se estivéssemos em plena época da Santa-Inquisição.

Não ha pena, por mais brilhante que seja, capaz de descrever com a devida nitidez todas as monstruosidades, todas as violencias e crimes que a corja dominante tem praticado.

Na Russia quando a oppressão attingiu ao maximo, teve lugar o mais bello gesto do seculo XX. Quanto peor, melhor. E' a historia quem o assegura.

Esperem e verão que a tempestade não tarda.

Grossas nuvens cobrem o espaço, o vento sibila, tudo indica que a torrasca está proxima.

Colécio Filgueira

Numero unico de propaganda

Por occasião do Primeiro de Maio, data que para o proletariado tanta coisa evoca, será publicado um numero unico de um jornal a elle consagrado.

Essa publicação conterá trabalhos em portuguez e italiano e está sendo compilada com todo o capricho.

Todos os que quiserem receber pacotes que façam as suas encomendas, á razão de \$500 á duzia de exemplares, para a caixa postal 1336, São Paulo.

Correio d' "A VANGUARDA"

VIRODURO — F. de Campos: Fui o possível para attender ao convite dos companheiros. Entretanto, em virtude de minhas occupações, não posso assegurar desde já. — Ed.

RIO — M. da Costa: Recebi sua carta. Grato pelas informações. Muito util o seu trabalho de relações com os companheiros do norte. Com vagar, escreverei-lhe. — Ed.

RIO — Brandão: O original do artigo que pede não está commigo. — Ed.

SANTOS — M. M. R.: Bem a contra gosto, não posso acceder ao convite dos companheiros.

RIO — Glido: Esqueci-me de te perguntar o que ha sobre o caso dos filhos do N. Escreve-me a respeito.